



PAR144

ESTUDO DA PARASITOFUNA DE PACU *Piaractus mesopotamicus* (HOLMBERG, 1887) ORIUNDOS DE PISCICULTURAS DA REGIÃO DA GRANDE DOURADOS

Nathalia L. Pereira¹; Arlene S. Ventura²; Juliana S. dos Santos³; Márcia R. Russo⁴; Juliana R. Carrijo-Mauad⁴; Márcia M. Ishikawa⁵ & Gilberto Cezar Pavanelli⁶

¹Mestranda no Programa de Pós Graduação em Aquicultura e Desenvolvimento Sustentável UFPR, - Setor Palotina, Rua Pioneiro número 2153, Jardim Dallas, CEP 85950-000, Palotina-PR. ²Mestranda no Programa em Recursos Naturais UEMS, Cidade Universitária de Dourados CEP: 79804-970 Dourados-MS; ³Estagiária da *Embrapa Agropecuária Oeste*, Dourados-MS ⁴Docente na Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais, Rodovia Dourados-Ithaum, km 12, CEP: 79000-000 Dourados, MS; ⁵Pesquisadora na *Embrapa Meio Ambiente*, Rodovia SP-340, Km 127,5 CEP: 13820-000, Jaguariúna-SP; ⁶Docente no Programa de Pós Graduação em Aquicultura e Desenvolvimento Sustentável UFPR, - Setor Palotina, Rua Pioneiro número 2153, Jardim Dallas, CEP 85950-000, Palotina – PR.

Condições de cultivo, abundância de parasitas e enfermidades em desequilíbrio, podem resultar em significativas perdas na produção animal. Parasitas tem sido uma grande preocupação nas pisciculturas, pois resultam em perdas diretas e indiretas. O controle eficaz da doença depende de manejo sanitário integrado, que considere o hospedeiro, meio ambiente, parasitas e práticas de criação. Objetivou-se avaliar a parasitofauna de *Piaractus mesopotamicus* de pisciculturas e sua relação com o ambiente e o manejo sanitário. Coletou-se 60 peixes de três pisciculturas da região da Grande Dourados, MS. Aplicou-se questionário aos piscicultores para obtenção de dados sobre meio ambiente, o manejo sanitário e estrutura da propriedade. Os peixes foram transportados individualmente, até o Laboratório de Piscicultura onde foram processados e analisados. O peso médio foi de $659,08 \pm 353,67$ (g) e comprimento médio de $31,83 \pm 8,05$ cm. Realizou-se a necrópsia, e análise dos órgãos em estereomicroscópio. Os parasitos foram coletados, fixados e conservados para posterior quantificação e identificação. Foram encontrados os seguintes grupos taxonômicos de parasitos: Monogenoidea com prevalência de 58,33%, Acanthocephala, 21,67%, Nematoda, 10,0%, tricotinídeos, 5,0% *Epistylis* sp., 1,67%, *Henneguya* sp., 1,67%. A maior infestação parasitária foi encontrada nas brânquias, a segunda foi no estômago. A infecção por *Henneguya* sp. mostrou associação com o parasitismo por Monogenoidea, tricotinídeos e *Epistylis* sp. nas brânquias, nematoides e acanthocephalos no trato gastrointestinal. A parasitofauna dos pacus estudados apresentou variedade de espécies e prevalência dentro da média de peixes redondos. Foi influenciado pelas condições ambientais e manejo sanitário adotado nas pisciculturas.

Projeto Financiado: CNPq, MPA e Embrapa

¹Bolsista CNPq: 381346/2013-7

³Bolsista CNPq: 120841/2012-6

Área: Parasitologia